

recomendado para confinamento que o animal tenha de 15 a 18kg de peso vivo, e esteja com idade entre quatro a seis meses, porém o peso vivo dos animais no início do presente experimento era em média 32 kg e estavam com idade bem acima do recomendado. Os ganhos de peso encontrados no presente trabalho estão aquém do esperado, provavelmente devido a fatores ligados à ineficiência do confinamento de ovinos em baias com piso de terra, pois o aprisco suspenso com piso ripado é o mais indicado para regiões quentes e úmidas (CODEVASF, 2011). Acredita-se que elevando-se a porcentagem de ração na alimentação e oferecendo boas condições sanitárias no confinamento seria obtido maior ganho de peso.

**Palavras-chave:** Ovinocultura, Santa Inês, Capim elefante.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-178

#### COMPARAÇÃO ENTRE VOLUME GLOBULAR E MUCOSAS EM CAPRINOS

Jonas de Jesus Santos<sup>1</sup>; Luis Afonso Cruz dos Santos<sup>1</sup>; Aurelino Pereira Neto<sup>1</sup>; Deicylene da Silva Nunes<sup>1</sup>; Pricilla Carvalho Muniz<sup>2</sup>; Fred da Silva Julião<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos do curso de Bacharelado em Zootecnia do IF Baiano Câmpus Santa Inês. <sup>2</sup>Professor do IF Baiano Câmpus Santa Inês/ Orientador. Contato: fred.julião@si.ifbaiano.edu.br

Volume globular (VG) é o percentual de hemácias no sangue e pode ser indicativo de hemonose em caprinos, embora na rotina clínica seja possível estimar anemia pela avaliação de mucosas. O presente trabalho comparou VG com a coloração encontrada no cartão FAMACHA (*Faffa Mallan Chart*) para a avaliação das mucosas ocular, oral e vaginal em cabras leiteiras em gestação. O trabalho foi desenvolvido no setor de caprinocultura do IF Baiano Câmpus Santa Inês. Foram avaliadas 112 fêmeas caprinas prenhes, mestiças do cruzamento entre as raças Anglo Nubiano e Parda Alpina. Esta avaliação foi realizada quinzenalmente, durante 12 meses, totalizando 24 coletas. Foram avaliados até cinco caprinos com VG e FAMACHA, conforme disponibilidade de animais. No dia da coleta de sangue foram realizadas avaliações das mucosas ocular, oral e vaginal dos animais com o uso do cartão FAMACHA. Das 112 análises a variação do VG foi de 18 a 36%. Os resultados revelaram que a concordância entre os resultados de VG e FAMACHA pode ter chegado a 38,39% com a mucosa ocular, seguido de 22,32% com a mucosa vaginal e 11,60% com a mucosa oral, ao considerar as colorações do FAMACHA correspondente ao VG e os imediatamente próximos na coloração do cartão. O cartão FAMACHA é considerado uma boa ferramenta no auxílio diagnóstico de anemia causada principalmente por hemonose. Pois sua vantagem mais significativa é a redução do número de tratamentos aplicados, o que auxilia na diminuição do desenvolvimento da resistência a antihelmínticos. Mas, entre as desvantagens incluem possíveis erros na interpretação por pessoas mal treinadas; a existência de enfermidades que ocasionam a mucosa ocular hipocorada, estresse, subnutrição, casos de intoxicação ou outras enfermidades infecciosas como a eimeriose.

**Palavras-chave:** FAMACHA; Hemonose; Anemia

**Órgãos de Financiamento:** IF Baiano (PROPES e Câmpus Santa Inês)

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-179

#### COMPONENTES DA PAREDE CELULAR DO RESÍDUO DE ALGODOEIRA TRATADOS COM URÉIA E ENZIMAS FIBROLÍTICAS

Mateus Neto Silva Souza; Mauro Pereira de Figueiredo; Danilo Gusmão de Quadros; Alexandro Pereira Andrade; Yann dos Santos Luz; Jennifer Souza Figueiredo; Lorena Santos Sousa; Hosnerson Renan Oliveira Santos; Tâmara Chagas da Silveira

O presente trabalho avaliou a composição da parede celular do resíduo de algodoeira tratado com uréia e enzimas fibrolíticas. Este trabalho foi realizado no Laboratório de Nutrição Animal da UESB – Campus de Vitória da Conquista – BA. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial 3 x 4, (0,4 e 6% com base na MS), e quatro doses de enzimas (0, 2,4 e 6%, com base na MS) e três repetições. O resíduo de algodoeira adquirido em uma agroindústria foi fracionado em sacos de polietileno e tratado com uréia (4 e 6% base da MS). Após 45 dias, o material com o tratamento químico da uréia e o não tratado, foi submetido ao tratamento biológico com uma mistura de enzimas fibrolíticas (65% de celulase e 35% de Hemicelulase), deixando agir por 24 à temperatura de 40°C. Logo após, as amostras foram secadas em estufa com circulação forçada de ar à 65°C, e moídas utilizando peneiras de malhas (1 mm). Foram determinados os teores de FDN, FDA, Hemicelulose, Celulose e Lignina. Somente o resultado de FDN apresentou interação significativa entre as doses de uréia e das enzimas. Em todas as variáveis estudadas, o material não tratado com a uréia apresentaram valores inferiores em relação que os apresentados com o tratamento uréia, sendo que entre 4 e 6% não diferiram entre eles. Este resultado pode ocorrer durante o processo de amonização, resultando numa complexação entre os carboidratos fibrosos da parede celular e a uréia, fonte de nitrogênio não-protéico, o que possibilitou os teores de proteína insolúvel na parede celular deste material. Quanto aos níveis de enzimas, na FDN quando utilizados com 6% de uréia, na FDA e Lignina sem uréia (0%) apresentaram um efeito linear decrescente, com redução de 0,17; 0,73 e 0,27 unidades percentuais para cada 1% de enzimas. Para os demais tratamentos variáveis não apresentaram efeito significativo com a utilização dos níveis de enzimas. Os tratamentos químicos e biológicos com uréia e enzimas fibrolíticas adotados não foram suficientes para a redução dos constituintes da parede celular.

**Palavras-chave:** amonização, celulase, hemicelulase.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜÍDEOS

### P-180

#### COMPORTAMENTO ANIMAL DE BOVINOS MANTIDOS EM PASTAGEM DE CAPIM-PIATÃ, MANEJADO SOB LOTAÇÃO CONTÍNUA

Bárbara Cristina Krüger<sup>1</sup>; Caio Filipe Xavier Ferreira<sup>1</sup>; Divino Silva de Oliveira Júnior<sup>2</sup>; Kelly Mendes Mota<sup>2</sup>; Lucas Alves Lima<sup>2</sup>; Laerte Ribeiro Martins Neto<sup>3</sup>; Leandro Martins Barbero<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. <sup>2</sup>Graduando em Zootecnia na Universidade Federal de Uberlândia. <sup>3</sup>Mestrando na Universidade Federal de Uberlândia.

<sup>4</sup>Docente Faculdade de Medicina Veterinária na Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: caioxf@hotmail.com

O conhecimento dos padrões de comportamento dos animais para escolha, localização e ingestão de alimento é crucial para o desenvolvimento e sucesso

da prática de manejo. No presente trabalho foi avaliado o comportamento ingestivo de bovinos da raça nelore quanto ao seu comportamento. O experimento foi realizado na Fazenda Experimental Capim Branco da Universidade Federal de Uberlândia. Os pastos de capim-piatã (*Brachiaria brizantha* cv. BRS Piatã) foram estabelecidos utilizando-se 5 kg de sementes puras e viáveis por hectare. A área foi submetida ao pastejo de uniformização e rebaixada até as alturas correspondentes aos tratamentos, que foram pastos mantidos a 20 ou a 40 cm de altura. Foram utilizadas quatro novilhas nelore com peso médio de 250 kg, por tratamento. A avaliação foi realizada em um período de dez horas ininterruptas. Esse período foi dividido em fases do dia, denominadas inicial, mediana e final. Os tratamentos foram avaliados concomitantemente. As variáveis analisadas foram: tempo de pastejo, o de ruminação e o ócio. Para a variável pastejo, não houve efeito da interação entre altura do pasto e fase do dia nem efeito isolado da altura do pasto ( $p > 0,05$ ). Estes dados apresentaram somente efeito da fase do dia ( $p < 0,05$ ). A percentagem de pastejo realizada pelo animal foi maior na fase mediana (69,79%) e final do dia quando comparada à fase inicial (77,08%). Quando avaliada a ruminação dos animais, verificou-se também que não houve interação entre fase e altura, nem mesmo efeito de altura ( $p > 0,05$ ), foi observado apenas efeito da fase do dia ( $p < 0,05$ ) onde apresentaram maior percentagem de ruminação (20,83%) na fase mediana ( $p < 0,05$ ). Na fase inicial os animais apresentaram maior percentagem de outras atividades (32,14%). As fases do dia influenciam o comportamento de bovinos quanto ao tempo de pastejo, outras atividades, e ruminação. Variações em alturas mais extremas do que as utilizadas no presente trabalho poderão proporcionar ao animal diferentes padrões de resposta comportamental.

**Palavras-chave:** *Brachiaria brizantha*, pastejo, ruminação, ócio.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-181

### CORPO ESTRANHO EM ÁRVORE TRAQUEBRÔNQUICA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Frederico Fernandes Araújo; Monalisa Lukaszek Castro; Ivan Deconto; Peterson Triches Dornbusch; Ivan Roque de Barros Filho; Mariane Angélica Pommerening Finger

A aspiração de corpos estranhos é comumente citada na literatura em crianças, contudo há poucos relatos em animais como equinos, ruminantes, cães e gatos. Os equinos e ruminantes são animais que vivem em pastejo, sendo mais propícios à aspiração de corpos estranhos. Em geral os sinais clínicos se assemelham entre as espécies, sendo a tosse e a insuficiência respiratória os principais. Inicialmente a tosse é de caráter não produtivo e conforme a sua cronicidade, passa a se tornar produtiva e fétida. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná (HV-UFPR), um cavalo da raça crioula, com sete anos de idade e histórico de tosse crônica há cerca de um ano. Segundo relato do proprietário foi realizado tratamento com penicilina logo ao início dos sinais clínicos, com sutil melhora no quadro. Cerca de quatro meses depois, o animal começou a apresentar corrimento nasal pela narina direita, sendo realizada nova antibioticoterapia com penicilina, porém sem redução da secreção nasal. Um novo tratamento foi realizado pelo proprietário, associando-se a bromexina a terapia antibiótica, o qual foi eficiente apenas para cessar o corrimento, mas não a tosse. Durante o atendimento realizado no HV-UFPR, foi observada presença de secreção nasal fétida pela narina direita, e pela auscultação do pulmão e traqueia foi possível detectar crepitação grossa, sugestiva de alteração bronquial. O animal foi submetido à endoscopia, onde foi encontrado um galho de pinheiro (grimpa) alojado no brônquio do

pulmão direito. Com o auxílio do endoscópio, iniciou-se a remoção de parte do material, entretanto, como houve intensa lesão local, decidiu-se retirar o restante do material em outro dia. No intervalo entre os procedimentos, o paciente recebeu como medicação antibioticoterapia, com penicilina e gentamicina e dexametasona para reduzir a severa inflamação e edema da mucosa traqueobrônquica pós remoção do corpo estranho. Após sete dias foi realizado um novo procedimento endoscópico para remoção do restante do corpo estranho, o qual possuía aproximadamente 15 cm de comprimento. Após a total remoção, o animal recebeu alta hospitalar, receitando-se a continuação da terapia com antibiótico e observação. A broncoendoscopia é um exame utilizado em grandes animais para o auxílio diagnóstico de doenças pulmonares e para remoção dos corpos estranhos, procedimento que foi fundamental para a resolução do caso em questão. A terapia medicamentosa é importante para diminuir os danos causados pelo corpo estranho ao trato respiratório, como observado neste paciente, o qual apresentou excelente recuperação após as condutas terapêuticas adotadas.

**Palavras-chave:** brônquios, corpo estranho, endoscopia, equino.

## SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQUÍDEOS P-182

### DEFORMIDADE FLEXURAL CONGÊNITA DOS MEMBROS ANTERIORES EM BEZERRO – RELATO DE CASO

Soraya Santos de Farias; Eliene Barbosa de Lima; Margareth Moura Ferreira; Ticianna Conceição de Vasconcelos; Gabriela dos Santos Santana

É descrita a ocorrência de um caso de deformidade flexural associada à necrose da extremidade distal dos membros torácicos. Um bovino, macho, com treze dias de idade foi encaminhado a Clínica de Ruminantes do Centro de Desenvolvimento da Pecuária - UFBA, no dia 07 de fevereiro de 2013, com histórico de alterações dos membros anteriores sendo colocadas, pelo proprietário, talas para correção. Ao exame clínico, o animal estava ativo, condição física regular, hipertermia, dispnéia e hiperfonese respiratória, gemidos, permanência em estação por pouco tempo, flexão das articulações metacarpo falangeanas com frialdade, sensível a palpação e odor fétido. Foi instituída terapêutica utilizando-se antibiótico, antiinflamatório, analgésico e antipirético. Estabilizaram-se os parâmetros clínicos, porém houve evolução progressiva da lesão necrótica dos membros torácicos. No dia 09.02.2013, devido à gravidade da lesão dos membros anteriores, foi solicitada e autorizada à eutanásia do animal. Na necropsia observou-se, como principais alterações anatomopatológicas, pelos e pele da região das falanges e metacarpos dos membros anteriores desprendendo com facilidade e odor fétido; membro anterior esquerdo com pele e musculatura de consistência amolecida ocorrendo desprendimento total das articulações metacarpofalângica e interfalângica. As deformidades flexurais dos membros torácicos e/ou pélvicos podem ocorrer em potros e bezerros. A etiologia pode ser de origem congênita ou adquirida. Vários tratamentos têm sido descritos como a utilização de tala. O uso de talas é útil para reposicionar o membro corretamente. Desta forma, a correção com a utilização de talas deve ser realizada de forma correta e com muito cuidado para não acarretar pontos de pressão ocasionando a necrose do segmento.

**Palavras-chave:** deformidade, congênito, talas.